

MORDEDURAS POR CÃES NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA

Gabriella Lubas Korkiewicz¹, Larissa Avila Branco¹, Sabrina Acosta Ramires¹,

Laura Antunes de Freitas¹, Geisiele Destro¹

¹Universidade Federal do Rio Grande (gabriella.korkiewicz@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As mordeduras por cães configuram motivo frequente de atendimento nas emergências. Considerando o risco de infecções por agentes polimicrobianos de alta letalidade, o protocolo de atendimento deve seguir diretrizes específicas, incluindo exame da lesão, limpeza local, avaliação vacinal e profilaxia infecciosa baseada no risco epidemiológico. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e o manejo clínico de mordeduras caninas na emergência, focando em caracterizar lesões, eficácia da antibioticoterapia profilática e conformidade dos protocolos de imunização antitetânica e antirrábica, visando evidenciar a sistematização da assistência inicial. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica de natureza descritiva conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MS), utilizando os descritores “Mordeduras e Picadas”, “Cães” e “Emergências”. Incluíram-se artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se duplicatas e estudos que não descrevessem o manejo clínico-terapêutico imediato na emergência. A análise consistiu na comparação das recomendações para assistência local, profilaxia e terapia medicamentosa. **RESULTADOS:** As mordeduras de cães representam as principais causas de lesões por animais em pediatria, atingindo predominantemente a face e as extremidades. Durante a pandemia de COVID-19, a incidência desses atendimentos subiu de 1,1% para 1,6%, com taxas de internação de 12,9% e 62,8% de traumas em cabeça e pescoço. Regionalmente, 74% dos casos envolvem animais conhecidos, gerando alta demanda hospitalar. Embora gatos também causem incidentes frequentes, suas feridas apresentam maiores taxas de infecção inicial e atraso na busca por socorro especializado. Quanto à profilaxia, o manejo do tétano é crítico: apenas 29% das crianças com esquema vacinal atrasado recebem o tratamento adequado. Na antibioticoterapia, apesar da alta adesão geral, a precisão técnica permanece baixa, com erros frequentes em dosagem, duração e escolha do fármaco de primeira linha. Notavelmente, a profilaxia antibiótica só demonstra redução real de infecção em feridas suturadas; em casos não suturados, o risco de retorno por infecção é de apenas 0,60%, indicando prescrição excessiva em quadros leves. A maioria dos reparos de lacerações ocorre no pronto-socorro sob sedação consciente, sem diferenças significativas nas taxas de complicações infecciosas quando comparados aos procedimentos realizados em centro cirúrgico, reforçando a segurança do manejo ambulatorial imediato. **CONCLUSÕES:** Em suma, a análise evidencia que as mordeduras caninas no departamento de emergência apresentam perfil predominantemente pediátrico, com incidência elevada das lesões na face. O manejo clínico atual carece de padronização: embora a adesão à antibioticoterapia seja alta, observa-se baixa precisão técnica na escolha dos fármacos e na duração do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Antibioticoterapia. Profilaxia.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências de Causas Externas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ABRAHAMIAN, F. M.; GOLDSTEIN, E. J. C. **Microbiology of animal bite wound infections.** Clinical Microbiology Reviews, v. 24, n. 2, p. 231–246, 2011. DOI: 10.1128/CMR.00041-10. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3122494/>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde.** 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5a-edicao-atualizada>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- BULA-RUDAS, F. J.; OLCOTT, J. L. **Human and Animal Bites.** Pediatrics in Review, v. 39, n. 10, p. 490-500, 2018. DOI: 10.1542/pir.2017-0212. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30275032/>. Acesso em: 26 fev. 2026.
- KISAKA, S.; MAKUMBI, F. E.; MAJALIJA, S.; MUWANGA, M.; THUMBI, S. M. **The potential for the double risk of rabies and antimicrobial resistance in a high rabies endemic setting: detection of antibiotic resistance in bacterial isolates from infected dog bite wounds in Uganda.** Antimicrobial Resistance & Infection Control, v. 11, art. 142, 2022. DOI: 10.1186/s13756-022-01181-0. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9655799/>. Acesso em: 26 fev. 2026.
- SAVU, A. N.; SCHOENBRUNNER, A. R.; POLITI, R.; JANIS, J. E. **Practical review of the management of animal bites.** Plastic and Reconstructive Surgery – Global Open, v. 9, n. 9, p. e3778, 2021. DOI: 10.1097/GOX.0000000000003778. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34522565/>. Acesso em: 26 fev. 2026.